

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO REMOTO, ENVOLVENDO QUESTÕES AMBIENTAIS, COM O AUXÍLIO DE MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2.

Jeferson Adriano Gomes Moreira¹

Rosiany Bittar Campos²

Frederico Novaes da Fraga³

Elayne de Araújo Almeida⁴

Sandro Pereira Ribeiro⁵

Educação Ambiental

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar a ação de inclusão social via remota que foi desenvolvida na cidade de engenheiro Paulo de Frontin no Rio de Janeiro com estudantes do ensino fundamental portadores de deficiência na Pandemia do SARS- Cov - 2. Foi proposto plantio do coentro, hortaliça de diversas propriedades medicinais, benéficas inclusive no trato de poluentes ambientais no corpo humano, tais como alumínio, chumbo e mercúrio, de maneira simples e natural. O ensino Ambiental com o uso de ferramentas remotas, tais como Whatsapp, Instagram, Facebook e podcast pode contribuir na inclusão de pessoas com deficiências para a obtenção de conhecimento e melhor qualidade de vida. O projeto foi realizado de forma remota através de palestras e instruções com vídeos explicativos elaborados pelos alunos do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras. Com isso, foi disponibilizado as famílias dos alunos kits com semente de coentro, assim como todo material necessários para plantação da hortaliça, (potes, pedras para dreno, pás, regadores e terra adubada). Concomitantemente, foi enviado por mídias remotas vídeos com tutorial dos benefícios da hortaliça, abordando de forma prática questões Ambientais sobre os poluentes combatidos e o passo a passo da plantação em vasos e/ou em solos para todos que participaram do projeto. Foi possível constatar que as atividades práticas relacionadas a natureza, mesmo remotamente, podem ser mais um recurso para apoiar o desenvolvimento e a inclusão de pessoas com necessidades especiais, dando a oportunidade de interação e ensino voltados para questões sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Inclusão, Plantio, Educação Ambiental, Mídias Digitais.

¹ Aluno do curso de Metrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras email@gmail.com.

² Aluno do curso de Metrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, rosybittar@gmail.com.

³ Aluno do curso de Metrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassouras, Fredericoyfraga@gmail.com.

⁴ Aluno do curso de Metrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade de Vassoura, elaynebio@yahoo.com.br.

⁵ Prof. Doutor. Universidade de Vassouras — Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sandropereira@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (nº 13.146/2015) é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Nesse contexto, este trabalho desenvolveu mecanismos para promover ações de ensino que envolvam as questões ambientais para alunos especiais com o uso das mídias de forma remota, de modo a dar continuidade do ensino em meio à pandemia do SARS-Cov 2. Corroborando a preocupação com temas ambientais, Carvalho (2004) ressalta que o ensino das questões ambientais entre alunos com necessidades especiais pode tornar seu diálogo mais eficaz, bem como otimizar sua reflexão. O caráter diferencial desta abordagem pode ser útil, também, útil no processo de aprendizagem, por apresentar uma metodologia nova, que pode ser interessante aos alunos. A escolha da hortaliça coentro foi estratégica para a abordagem, pois, além de possuir diversas vitaminas, ajuda a eliminar Metais Pesados do organismo como alumínio, chumbo e mercúrio que podem ser transmitidos através da água, ar, agrotóxicos e o solo.

Objetiva-se com esse trabalho a inclusão, mesmo que de maneira remota, dos alunos portadores de deficiências, bem como fomentar a sustentabilidade, minimizando, com o plantio da hortaliça, a poluição ambiental e consequentemente promover o ensino, a saúde e o bem estar.

METODOLOGIA

A metodologia seguida neste trabalho consistiu, inicialmente, na elaboração de material didático em mídias audiovisuais. Tratava-se de vídeos instrutivos a serem disponibilizados para alunos e famílias, para orientá-los na execução das atividades. Em seguida, fez-se o levantamento do número de alunos que seriam beneficiados, o contato com os responsáveis para aquisição da autorização para participação no estudo. Os

materiais disponibilizados tratavam de situações que envolvem poluentes, efeito estufa, chuva ácida e camada de ozônio, bem como a problemática da água e o saneamento básico, além do possível uso da compostagem para melhoria do solo. O material foi gravado pelos autores e repassado em vídeo e áudio por meio do WhatsApp®. Por fim os responsáveis gravaram vídeos da realização das atividades, de modo a comprovar a execução delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema regular de ensino é hoje a diretriz principal das políticas públicas educacionais, tanto a nível federal, quanto estadual e municipal (GLAT *et al*, 2003), estando amparada pela lei nº 13.146 de 2015 (BRASIL, 2015).

O uso de materiais e recursos deve se caracterizar pelo envolvimento dos alunos em uma situação de aprendizagem ativa, e, no contexto de alunos com deficiência, eles podem ser muito mais úteis e necessários. Segundo Passos (2012), eles devem servir de suporte experimental na organização do processo de ensino e aprendizagem e como mediadores para facilitar a relação professor-aluno-conhecimento, sempre que um saber estiver sendo construído, além de considerarem a especificidade de cada aluno.

Os recursos oferecidos aos alunos abordaram as etapas, passo a passo, das tarefas práticas a serem compartilhadas, assim como os conteúdos teóricos relacionados ao tema. As ferramentas digitais utilizadas incluíram áudio, textos, legendas e vídeos tutoriais, chamadas de tecnologias assistivas especiais, e vitais para consolidar o ensino remoto como instrumento de inclusão. Cada aluno participou com filmagens de vídeo realizadas por seus familiares, em que foram mostrados os procedimentos realizados na plantação do coentro. O material enviado continha explicações de forma ilustrativa e com abordagens facilitadas promovendo o raciocínio, a curiosidade, de modo a despertar o interesse e promovendo a inclusão desses alunos. Na primeira implementação, o trabalho envolveu dez alunos da cidade de Paulo de Frontim do colégio Centro Municipal de Atendimento Pedagógico e Educacional Especializado Maria Helena Mendes Nery (CEMAPEE), e, dadas as características do atual momento, esse acompanhamento se dá de forma quase individual,

proporcionando a otimização do ensino de maneira lúdica. Dessa forma, torna-se possível que os alunos respondam de forma mais produtiva. Com o desenvolvimento inicial será possível inserir os conteúdos didáticos teóricos em formato de podcast, elaborado como uma aula sobre o tema a ser desenvolvido (BOTTENTUIT JUNIOR e COUTINHO, 2007), assim como a expansão para outros meios de divulgação como Instagram© e Facebook©. O projeto se encontra no momento inicial e a proposta é alcançar o maior número de alunos possível, e utilizar mais plataformas digitais no atual cenário epidemiológico do país. Pode-se também classificar este trabalho de acordo com os ODSs, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2015), a saber:

- Plantação de hortaliças: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
- Pessoas com necessidades Especiais: INCLUSÃO;
- Levar conhecimento ao máximo de pessoas: EDUCAÇÃO;
- Alimentos naturais: SAÚDE (ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL);
- Aprimorar habilidades motoras e Cognitivas: (SAÚDE/REDUÇÃO DE DESIGUALDADES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho houve a criação de um material de ensino dinâmico em que foi possível disseminar de forma prática a interação de questões ambientais com alunos portadores de necessidades especiais. Os objetivos deste trabalho se referem à inclusão desses alunos em atividades ambientais remotas com o auxílio de aplicativos digitais. No contexto da pandemia de SARS-COV 2, o acompanhamento desses alunos no ambiente escolar se tornou impraticável. Como alternativa de ensino, e como forma de garantir, também, a continuidade do aprendizado desses alunos, foi proposto esse trabalho de inclusão, em que atividades foram desenvolvidas e propostas para os alunos com deficiências e suas famílias. O envio de vídeos pela ferramenta WhatsApp© mostrou-se útil no desenvolvimento das atividades, ensejando expansão para outros meios. Também foi possível promover a inclusão desses alunos com esses recursos tecnológicos, assim como

proporcionar uma maior interação com suas famílias, com a natureza, as questões ambientais e desta forma com o ambiente educacional.

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho: à Universidade de Vassouras, à Coordenação do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais, seu corpo docente e discente, indispensáveis na composição do material, e à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, à escola Centro Municipal de Atendimento Pedagógico e Educacional Especializado Maria Helena Mendes Nery (CEMAPEE), e às crianças e suas famílias, sem as quais este trabalho seria inexecutável, enriquecendo nosso processo de aprendizado permitindo um impacto positivo em nossa formação acadêmica.

Ao professor, pelas correções e ensinamentos que nos permitiu apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. *Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte*. Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. 2007.

BRASIL. *Lei nº 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão*. Brasília, 2015.

BRASIL. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. 2020. Disponível em: www.itamaraty.gov.br/ODS.

CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GLAT, R.; FERREIRA, J. R.; OLIVEIRA, E. S. G.; SENNA, L. A. *Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil*. Relatório de consultoria técnica, Projeto Educação Inclusiva no Brasil. Banco Mundial, 2003.

PASSOS, C. L. B. *Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de Matemática*. In: LORENZATO, S. (org.). *Coleção Formação de professores*, 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 76 -92.